

RELATÓRIO
DE
ATIVIDADES
COSEMS RJ
2017

Apresentação



O ano de 2017 foi marcado pela forte atuação do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Rio de Janeiro - Cosems RJ, na busca do aperfeiçoamento da saúde pública. Mais uma vez, a entidade reforçou sua missão de apoiar técnica e institucionalmente os gestores municipais de saúde. O trabalho desenvolvido no período, que incluiu atividades de rotina como as reuniões mensais e extraordinárias, rendeu ao Cosems RJ conquistas importantes e a consolidação do trabalho desenvolvido junto às instâncias estaduais e federais representando os municípios e por uma intensa luta em defesa do Sistema Único de Saúde (SUS). O Cosems RJ teve um papel fundamental na articulação e no apoio aos gestores municipais de saúde do estado do Rio de Janeiro.

Mesmo com o impacto negativo do cenário de instabilidade política e econômica, a diretoria realizou um grande esforço para manter suas reuniões mensais, assembleias e os encontros com o secretário de Estado, valorizando o processo da Comissão Intergestores Bipartite (CIB) com transparência, atualização e informação aos gestores, como exercício da relação interfederativa.

Neste ano foi possível reafirmar a participação do Cosems RJ nas instâncias nacionais de representação de gestores. Participar destes espaços potencializa o entendimento e as informações sobre o que está se debatendo no âmbito do Sistema Único de Saúde, o que contribui para as tomadas de decisão. Nossa Diretoria se fez presente e se posicionou em vários momentos, além de compor a Diretoria do Conasems. Tivemos participação no Acolhimento aos Gestores de Saúde (parceria Cosems RJ/ Conasems/ UERJ) para construção do Manual do Gestor, que foi lançado em janeiro de 2017.

O Cosems RJ em 2017, consolidou iniciativas importantes, reforçando o apoio técnico e institucional aos gestores municipais. O projeto Apoiadores Regionais, tem

desenvolvido uma atuação mais sólida, com a inclusão no projeto nacional, denominado Projeto Formação Rede Colaborativa, lançado pelo Conasems em maio de 2017.

Nossos esforços foram direcionados na defesa do SUS, no aprimoramento das relações institucionais, na sustentação dos avanços conquistados e garantia dos recursos para o SUS e no acompanhamento as gestões contribuindo com o fortalecimento das secretarias municipais de saúde.

Maria da Conceição de Souza Rocha

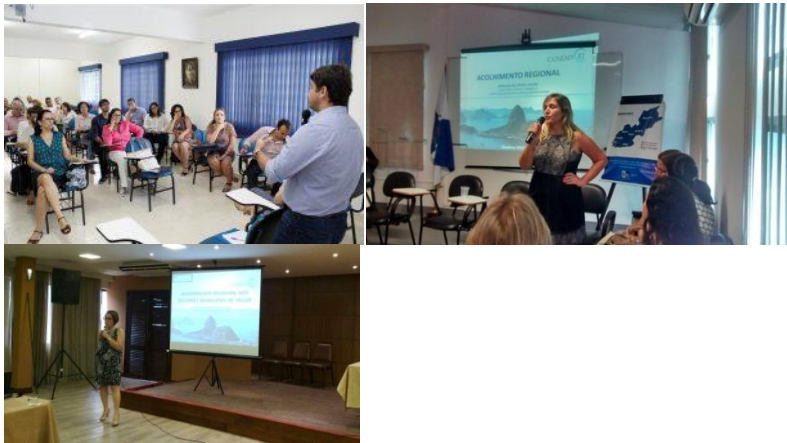
Janeiro

Acolhimento aos novos gestores de saúde



O início do ano foi marcado pela realização, no mês de janeiro, em parceria com a Secretaria de Estado de Saúde, do evento “Integra Saúde RJ”, que acolheu os novos secretários municipais de saúde, empossados após as últimas eleições, pleito que gerou um quadro de renovação em mais de 80% das prefeituras. Na ocasião, foi lançado o *Manual do (a) Gestor (a) Municipal do SUS*, produzido por meio de uma parceria entre o Cosems RJ, o Conasems, e o Laboratório de Práticas de Integralidade em Saúde, o Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (LAPPIS/IMS/UERJ), e o *Caderno de Apoio ao Gestor Municipal* – uma publicação por município, produzido pelos Apoiadores Regionais em parceria do Cosems RJ e o LAPPIS/IMS/UERJ. A programação do “Integra Saúde RJ” contou com a apresentação do assessor jurídico do Cosems RJ, Mauro Silva, que falou sobre o tema “Os Erros Evitáveis na Gestão do SUS”.

Acolhimentos Regionais



O trabalho de acolhimento teve continuidade com eventos regionais, realizados entre os dias 23 de janeiro e 10 de fevereiro. Foram duas semanas de uma intensa programação que percorreu as nove regiões de Saúde fluminenses. Os encontros, que contaram a presença da presidente do Cosems RJ, Maria da Conceição de Souza Rocha e do secretário estadual de Saúde, Luiz Antonio Teixeira Jr e reuniram secretários municipais, prefeitos, técnicos, com o objetivo de estimular gestores a participarem das instâncias de pactuação técnica e política.

Fevereiro

Assembleia Extraordinária

Nova diretoria eleita



No mês de fevereiro, foi realizado o processo eleitoral que definiu a diretoria que está à frente da entidade até fevereiro de 2019. A eleição da chapa única “Em defesa do SUS” foi feita por aclamação em assembleia extraordinária realizada com a presença

de 64 secretários municipais de saúde vindos de todas as regiões do Estado. A atual presidente da entidade, Maria da Conceição de Souza Rocha, secretária de saúde de Pirai, foi reeleita e a nova diretoria conta com secretários das nove regiões de saúde, conferindo ampla representação aos municípios de todo o Estado.

Março

Assembleia Ordinária



Mais de 60 pessoas, entre as quais 35 secretários e secretárias municipais de saúde, participaram da 2ª Assembleia Ordinária do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde, realizada dia 16 de março, na capital. Além de debater os principais pontos da pauta da Comissão Intergestores Bipartite (CIB) deste mês, a assembleia contou com esclarecimentos dos assessores jurídicos do Cosems RJ sobre o Sistema de Informações sobre Orçamento Público em Saúde (SIOPS) e a respeito das principais portarias do período. O encontro contou, ainda, com uma apresentação do superintendente de Vigilância Epidemiológica e Ambiental da Secretaria Estadual de Saúde (SES-RJ), Mário Sérgio Ribeiro, sobre a situação da febre amarela no Estado. Mário Sergio informou que a SES-RJ ampliará a vacinação contra febre amarela de modo a cobrir todo o Estado. As doses estão sendo distribuídas inicialmente para municípios prioritários, que já estavam no cordão de bloqueio, e também agora para aqueles próximos a Casimiro de Abreu, onde foi confirmado um óbito na semana passada. Na região metropolitana e nas demais cidades, a vacinação deve se intensificar no final de março. A assessora técnica do Cosems RJ, Marcela Caldas, informou que os municípios poderão inscrever trabalhos para participar da Mostra Brasil Aqui Tem SUS, que acontece durante o Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, de 12 a 15 de julho, em Brasília.

Abril

Assembleia Ordinária



O Cosems RJ realizou, no dia 6 de abril, sua terceira Assembleia Ordinária deste ano. O encontro, que contou com a participação de 65 pessoas, acontece mensalmente na manhã que antecede a reunião da Comissão Intergestores Bipartite (CIB) e é um espaço de diálogo entre os gestores de saúde de todo o Estado e de debate sobre os temas de maior relevância para a saúde pública no período.

Como vem ocorrendo nas assembleias, a assessoria técnica do Cosems RJ deu esclarecimentos jurídicos e alerta sobre os diversos prazos que o gestor deve cumprir. Também foram discutidos temas como educação permanente e regulação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência, entre outros assuntos. A necessidade de se discutir com mais profundidade as mudanças nos blocos de financiamento, que alteram a forma de repasse de recursos fundo a fundo, sinalizadas pelo Ministério da Saúde na Comissão Intergestores Tripartite (CIT) de janeiro, foi uma das questões tratadas na assembleia. Há diferentes avaliações e opiniões sobre esta questão e o tema, o tema, que é de grande importância, precisa ser debatido e apropriado pelos gestores. Para isso, o assessor técnico do Cosems RJ, Manoel Santos, recomendou a leitura de posicionamentos de várias entidades sobre o tema para que cada um reflita e possa formar sua opinião. Segundo ele, algumas notas públicas sobre a questão que podem ser lidas são as emitidas pelo Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), pelo Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (Cebes) e pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Participação do Cosems RJ na 1ª Conferência Nacional Livre de Comunicação em Saúde

A assessora de comunicação do Cosems RJ, Marina Schneider, representou a entidade na 1ª Conferência Nacional Livre de Comunicação em Saúde, realizada no mês de abril, em Brasília. O evento contou com a participação de cerca de 400 pessoas de todas as regiões do país, entre membros do controle social, comunicadores, usuários, gestores, profissionais e militantes do Sistema Único de Saúde (SUS). A ideia foi proporcionar uma atualização com relação ao tema e também fortalecer a perspectiva já consolidada no Cosems RJ de que é necessário valorizar a comunicação como estratégia de democratização de informação e conhecimento e, ainda, incentivar os processos participativos na comunicação do SUS.

Maio

Assembleia Ordinária



O Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Rio de Janeiro realizou, no dia 11 de maio, sua quarta Assembleia Geral Ordinária de 2017. A reunião contou com participação de cerca de 60 pessoas, entre gestores e técnicos de secretarias de todas as regiões do Estado. No encontro foram debatidas as diversas dificuldades que os gestores têm enfrentado no cotidiano das secretarias municipais e que têm se agravado com a crise financeira no Estado.

O assessor técnico do Cosems RJ, Carlos Vasconcellos, fez uma apresentação sobre a regulação de serviços de média e alta complexidade no Estado do Rio de Janeiro a partir de 2013, quando se decidiu, a partir de demandas judiciais, unificar esta regulação.

A assembleia contou, ainda, com esclarecimentos jurídicos realizados pelos assessores do Cosems RJ, Mauro Silva e Julio Dias.

A representante do Hospital Sírio-Libanês, Sueli Sampaio, fez uma apresentação sobre a segunda edição dos cursos de especialização que vem sendo oferecidos no âmbito do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (Proadi-SUS), realizado pelo Hospital em parceria com o Ministério da Saúde e outras organizações. No Estado do Rio de Janeiro, fazem parte da Comissão Gestora Local do curso, que tem atuação permanente, a Secretaria de Estado de Saúde, o Cosems RJ e a representação do Hospital Sírio Libanês. Três cursos já estão sendo realizados no Estado: Especialização em Vigilância em Saúde e Gestão em Políticas Informadas por Evidências, ambos com 40 vagas cada, e o curso de Gestão da Qualidade e Segurança do Cuidado ao Paciente, com 80 participantes.

Oficina com apoiadores de todo o país reúne mais de 300 participantes em SP

A capital paulista recebeu a Oficina nacional de formação da rede colaborativa para o fortalecimento da gestão municipal de saúde, no final de maio/17. O encontro contou com mais de 300 participantes dentre 160 apoiadores, 26 consultores estaduais, cinco consultores regionais, três nacionais e dois temáticos, além de seis coordenadores do Hospital Alemão Oswaldo Cruz (HAOC). O Projeto Apoiador é uma parceria do Ministério da Saúde, CONASEMS e HAOC. A partir desta iniciativa, o Projeto Apoiadores Regionais do RJ, passa a fazer parte do Projeto Nacional, agregando mais uma coordenadora ao processo.

Cabe aos Apoiadores participação nas reuniões de Comissão Intergestores Regional (CIR), mobilizar os gestores nas regiões, facilitar o processo de discussão entre os secretários municipais e secretarias de estado para ver o que é melhor para o território.

A metodologia aplicada durante os três dias de oficina permitiu diversas atividades em grupo com a lógica da rede compartilhada. Foi um encontro muito importante para troca de experiências com outros COSEMS que já tinham o projeto e também para agregar

ideias aos outros COSEMS. Essa troca foi muito rica, mesmo para quem já atuava em um projeto de apoio.

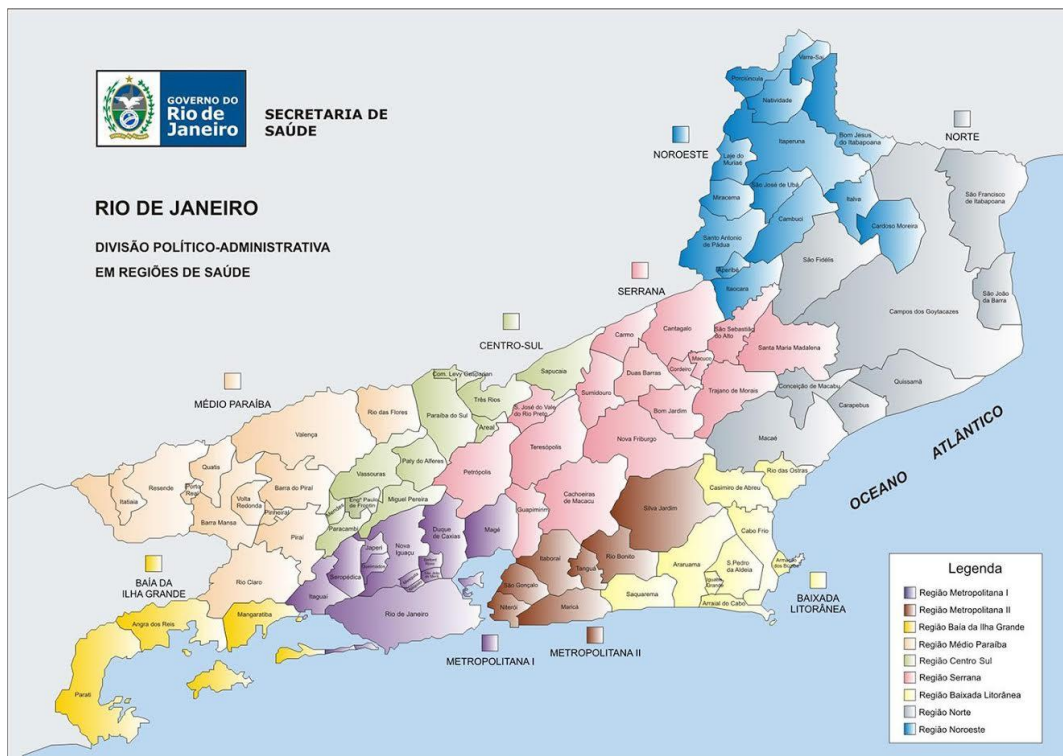
Segundo a superintendente de sustentabilidade social do Hospital Oswaldo Cruz, Ana Paula Pinho, o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS) traz propostas inovadoras como o Projeto Apoiador, pois irá impactar positivamente o SUS.

Projeto Apoiadores Regionais do RJ

Iniciado em abril de 2012, fruto da parceria entre o Cosems RJ e o Laboratório de Pesquisas sobre Práticas de Integralidade em Saúde da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Lappis/UERJ), o Projeto Apoiadores Regionais tem como objetivo promover o apoio institucional regionalizado aos gestores municipais de saúde em suas relações com o governo estadual, demais municípios e nas relações interfederativas da região.

A partir de maio de 2017, o projeto passou a fazer parte do Projeto Apoiadores de âmbito nacional, através da parceria Conasems/Cosems e Hospital Alemão Oswaldo Cruz.

Seis apoiadores atuam para garantir o apoio presencial e à distância aos gestores municipais nos espaços de governança regional. Os profissionais participam das reuniões da Comissão Intergestores Bipartite (CIB) e da Comissão Intergestores Regional (CIR) sem direito a voto. Além disso, têm como atribuições apoiar diretamente as Secretarias Municipais de Saúde das regiões; assessorar a diretoria do Cosems RJ; elaborar e encaminhar agendas semanais; realizar reuniões temáticas quando solicitadas; e elaborar e atualizar os instrumentos do apoio.



As nove Regiões de Saúde do Estado do Rio de Janeiro e seus respectivos apoiadores:

Baía de Ilha Grande

Caracterizada inicialmente por ser a menor região do ERJ em número de municípios e população – respectivamente, três e menos de 300 mil pessoas –, a Baía de Ilha Grande é formada por Angra dos Reis, Mangaratiba e Paraty.

Apoiadora Regional: Dilian Hill

Baixada Litorânea

Formada por nove municípios e uma população de cerca de 680 mil habitantes, a região é constituída por Araruama, Armação de Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Rio das Ostras, São Pedro d'Aldeia e Saquarema.

Apoiadora Regional: Suely Osório

Médio Paraíba

Em 1998, foi formado na região o Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paraíba (Cismepa) – consórcio público de direito público que promove capacitação de profissionais, acompanhamento técnico das secretarias de saúde, desenvolvimento de

projetos de saúde pública e outras ações. A Região possui mais de 850 mil habitantes e é formada por 12 municípios, incluindo Barra do Piraí, Barra Mansa, Itatiaia, Pinheral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda.

Apoiadora Regional: Marcela Caldas

Centro Sul

Composta por 11 municípios e uma população de cerca de trezentos e vinte mil habitantes, a região Centro Sul reúne os municípios de Areal, Comendador Levy Gasparian, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paracambi, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Sapucaia, Três Rios e Vassouras.

Apoiadora Regional: Dilian Hill

Metropolitana I

Formada por 12 municípios, que concentram mais de 60% da população fluminense, a região Metropolitana I é composta pelos municípios de Belford Roxo, Duque de Caxias, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Queimados, Rio de Janeiro, São João de Meriti e Seropédica.

Apoiadora Regional: Fátima Rezende

Metropolitana II

Com uma população de cerca de 2 milhões de habitantes, a região é formada por sete municípios: Itaboraí, Maricá, Niterói, Rio Bonito, São Gonçalo, Silva Jardim e Tanguá.

Apoiadora Regional: Suely Osório

Noroeste

A segunda maior região de saúde do Estado do Rio de Janeiro em número de municípios, 14, a Noroeste possui quase 350 mil habitantes, dos quais a maioria – cem mil mil – está concentrada em um município-polo – Itaperuna. Os outros 13 municípios menores são Aperibé, Bom Jesus de Itabapoana, Cambuci, Cardoso Moreira, Italva,

Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai.

Apoiador Regional: D'stefano Silva

Norte

Com mais de 830 mil habitantes, é formada por oito municípios: Campos dos Goytacazes, Carapebus, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra.

Apoiador Regional: D'stefano Silva

Serrana

Com o maior número de municípios inscritos, a região Serrana é a terceira mais populosa do Estado do Rio de Janeiro, com mais de 900 mil habitantes. Ela é formada por 16 municípios: Bom Jardim, Cachoeira de Macacu, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Guapimirim, Macuco, Nova Friburgo, Petrópolis, Santa Maria Madalena, São José do Vale do Rio Preto, São Sebastião do Alto, Sumidouro, Teresópolis e Trajano de Moraes.

Apoiadora Regional: Solange Cirico Costa

Junho

Assembleia Ordinária



A quinta Assembleia Ordinária do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, ocorreu no dia 8 de junho, na capital fluminense, e teve mais de 60 participantes, entre os quais gestores de todas as regiões de saúde do Estado. Na reunião, secretários de saúde que são enfermeiros receberam uma moção honrosa do Conselho Regional de Enfermagem (Coren-RJ). Alguns já haviam sido

homenageados no dia 19 de maio, na solenidade de encerramento da Semana de Enfermagem, realizada pelo Coren-RJ. Como nem todos puderam estar naquele evento, a presidente do Conselho, Maria Antonieta Tyrrel, realizou as homenagens durante a assembleia, entregando uma placa como forma de reconhecimento pelo trabalho dos profissionais da Enfermagem na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). De acordo com Tyrrel, a homenagem foi feita aos enfermeiros, mas o Coren-RJ avalia que todos os secretários precisam ser reconhecidos dada a dificuldade da gestão, que demanda uma força coletiva para o enfrentamento dos problemas. Ela informou que o Conselho tem realizado diálogo direto com os gestores na busca de solução de problemas, evitando a judicialização de questões pertinentes ao exercício da profissão nos municípios. .

A presidente do Cosems RJ, Maria da Conceição de Souza Rocha, que também é enfermeira, agradeceu a homenagem e dedicou a moção a todos os secretários de saúde do Estado.

No total, 16 gestores foram homenageados pela entidade.

Na assembleia foram debatidos diversos temas, entre eles o retorno do trabalho realizado pelo grupo bipartite que havia se comprometido a dar andamento à construção do fluxo e a fixação das responsabilidades de cada ente com a questão do transporte para os receptores de órgãos e o transporte pós-transplante, no Estado do Rio de Janeiro. Uma minuta sobre o tema foi apresentada aos gestores para que pudessem opinar e, na Comissão Intergestores Bipartite (CIB), realizada na tarde do dia 8, o texto foi pactuado *ad referendum*, podendo sofrer ajustes até a próxima CIB.

Outra questão apresentada foi o cronograma dos Encontros Sobre Planejamento em Saúde que acontecerão em todas as regiões de saúde no próximo período. Fruto de uma parceria entre o Cosems RJ e a Secretaria de Estado de Saúde, o projeto tem como material de apoio o Manual do Gestor do SUS e pretende proporcionar espaço de reflexão e informação sobre Planejamento em Saúde, com foco, inicialmente, na construção do Plano Municipal de Saúde. Isso ocorrerá durante as reuniões da Comissão Intergestores Regionais (CIR) de junho, que terão formato ampliado e foco principal no planejamento, com a realização de grupos de trabalho sobre o tema. Já no

segundo semestre o projeto pretende contribuir com a elaboração dos Planos Regionais de Saúde.

A falta de distribuição de medicamentos especializados por parte do Ministério da Saúde e da SES-RJ, que tem afetado diretamente os municípios, foi um assunto que voltou a ser debatido na assembleia e na CIB deste mês. O assessor técnico do Cosems RJ, Manoel Cruz, que participa do grupo de trabalho bipartite sobre o tema, informou que foram realizadas duas reuniões, mas ainda não houve avanço. Segundo ele, a relação dos medicamentos em falta foi atualizada pela Superintendência Farmacêutica da SES-RJ, totalizando 61 medicamentos ausentes de um universo de 154, sendo um grupo de responsabilidade do Ministério e dois da SES-RJ.

A Vice-presidente do Cosems RJ, Tereza Fernandes, secretária de saúde de Silva Jardim, aproveitou a assembleia para solicitar aos demais gestores a disponibilização de transporte para os delegados eleitos em cada município para participar da Conferência Estadual de Saúde da Mulher. O evento ocorreu no último sábado, 10 de junho, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A etapa nacional acontecerá em agosto.

A realização do 33º Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde, de 12 a 15 de julho, em Brasília, foi novamente informada pela assessora técnica do Cosems RJ, Marcela Caldas. Ela informou que 16 experiências do Estado do Rio de Janeiro foram selecionadas para participar da 14ª Mostra Brasil Aqui tem SUS, que faz parte da programação do Congresso.

Julho

Assembleia Ordinária



As consequências do desfinanciamento do Sistema Único de Saúde (SUS) e da crise econômica no estado transpareceram em diversos dos temas abordados na última assembleia ordinária do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Rio de Janeiro. A reunião, que aconteceu no dia 6 de julho, reuniu gestores e técnicos de todas as regiões do estado e contou, ainda, com esclarecimentos jurídicos, alertas sobre prazos e apresentações a respeito de diversos temas.

A falta de abastecimento de medicamentos do componente especializado, tema que vem sendo recorrente nos debates realizados no âmbito do Conselho, voltou à pauta. Em sua apresentação sobre o tema, o assessor técnico do Cosems RJ, Manoel Cruz, informou que faltam, no total, 64 medicamentos, se somarmos o desabastecimento dos Grupos 1A, 1B e 2. No Grupo 2, cuja responsabilidade de compra e distribuição cabe à Secretaria Estadual de Saúde (SES-RJ), o desabastecimento chega a cerca de 70%, estando disponíveis apenas 11 dos 39 medicamentos que deveriam ser fornecidos.

A secretária municipal de saúde de Niterói, Maria Célia Vasconcellos, informou que levou a questão à última reunião da Comissão Intergestores Tripartite, realizada no dia 21 de junho, em Brasília. Na ocasião, ela apresentou esta proposta de que o Ministério comprasse ao menos os medicamentos do Grupo 1B e repassasse para que a Secretaria Estadual distribuisse.

Marcelo Rodrigues e Tatiana Bozza, da Superintendência de Atenção Especializada, Controle e Avaliação (Saeca/SES-RJ), apresentaram, na assembleia, a proposta de pactuação da distribuição de recursos federais para cirurgias eletivas. A planilha foi consolidada pela SES-RJ a partir das decisões tomadas pelos gestores nas Comissões Intergestores Regionais (CIR). O prazo para execução é dezembro deste ano e a distribuição é baseada na média mensal de cada município em 2015. Segundo a presidente do Cosems RJ, Maria da Conceição, é necessário que os gestores fiquem atentos porque o prazo é curto e o registro dos procedimentos pelo setor de faturamento não é simples, podendo ocorrer perda de informações. A proposta foi aprovada na reunião da Comissão Intergestores Bipartite (CIB) que, como é de praxe, acontece sempre depois da assembleia do Cosems RJ, na parte da tarde.

Mesmo aprovada sendo aprovada a pactuação, a questão das cirurgias eletivas suscitou, novamente, o debate sobre as dificuldades de financiamento enfrentadas pelos gestores do SUS.

A assembleia contou, ainda, com diversas apresentações, entre elas uma feita por Antonio Dieb, representante do setor de auditoria da SES-RJ, sobre o Programa de Cooperação Técnica para Promoção do Sistema Nacional de Auditoria. O programa será implementado em parceria com o Ministério da Saúde entre 2017 e 2019. No Rio de Janeiro, num primeiro momento, 25 municípios participarão do programa, sendo que neste ano serão iniciadas auditorias e, em seguida, os técnicos e gestores participarão de palestras e oficinas. Diebe aproveitou a oportunidade para lembrar que a auditoria não é apenas algo que pode gerar punições para os secretários.

José Luis de Paiva, Camila Franco e Antonio Carlos Magalhães, que já trabalharam no Ministério da Saúde em projetos que tinham interface com gestores municipais, apresentaram o sistema de informação e gestão estratégica. De acordo com Camila, uma das características do sistema é que ele feito por quem já realizou o apoio, ou seja, trabalhou bem próximo aos municípios e, também, por quem já esteve à frente da gestão municipal. O sistema está integrado com o E-SUS e foi desenvolvido com foco na automatização das atividades dos agentes comunitários de saúde. Os dados são georreferenciados e podem ser cruzados com outros para gerar novas informações que podem subsidiar as políticas de saúde.

A necessidade de aprimorar o controle da hanseníase foi outro tema tratado na assembleia e que voltou a ser abordado também na CIB. Nos dois encontros, a representante da Gerência de Dermatologia Sanitária da SES-RJ, Kedman Trindade, alertou que estão ocorrendo falhas no diagnóstico precoce da doença, gerando casos de pessoas incapacitadas, principalmente no estado do Rio de Janeiro. Ela convocou os secretários municipais de saúde a organizarem atividades no Dia Estadual de Luta Contra a Hanseníase, celebrado em 5 de agosto. Kédman anunciou um cronograma de mobilização sobre o tema com diversos eventos e sugeriu que nos municípios do interior as secretarias se articulem com rádios comunitárias, jornais locais, igrejas e outros espaços onde o problema pode ser divulgado.

XXXIII Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde



A delegação fluminense foi formada por cerca de 120 participantes, sendo 22 deles secretários municipais de saúde e 11 membros da equipe do Cosems RJ. Técnicos e secretários participaram de mesas e oficinas, sendo que dois assessores e uma diretora participaram como palestrantes. A participação também foi bastante representativa na 14ª Mostra Brasil Aqui Tem SUS, iniciativa que premiou experiências exitosas dos municípios de Três Rios, Niterói, Silva Jardim e Porto Real. A edição deste ano teve como tema central *Diálogos no Cotidiano da Gestão Municipal do SUS* e reuniu mais de quatro mil gestores municipais e trabalhadores de saúde de todo o país. Entre os destaques da programação estiveram a mesa-redonda que abordou a unificação dos blocos de financiamento, além de oficinas sobre temas variados, como fortalecimento dos Cosems, regionalização, informação em saúde e judicialização.

De acordo com a presidente do Cosems RJ, Maria da Conceição de Souza Rocha, o congresso foi uma oportunidade valiosa de troca de experiências e de obtenção de conhecimento, algo que precisa ser constante na gestão da saúde pública. Outro ponto destacado pela presidente da entidade foi a participação do estado na 14ª Mostra Brasil Aqui Tem SUS, que de acordo com Maria da Conceição deve ser comemorada por técnicos e gestores fluminenses.

Antes mesmo da abertura oficial do evento, no dia 12, os apoiadores regionais do Cosems RJ participaram da oficina de integração com apoiadores de todo o país. No mesmo dia, a eleição da nova diretoria do Conasems garantiu a representatividade fluminense frente à entidade no próximo biênio, com a participação na chapa eleita da secretária de saúde de Niterói, Maria Célia Vasconcelos, que ocupará o cargo Diretora de Comunicação Adjunta; e da vice-presidente do Cosems RJ e secretária de saúde de

Silva Jardim, Tereza Fernandes, que fará parte do Conselho Fiscal pela região Sudeste. Mauro Junqueira foi reeleito presidente da entidade.

Na quinta-feira, dia 13, aconteceu a mesa de abertura do Congresso, composta pelo presidente do Conasems, Mauro Junqueira, deputado Iran Gonçalves presidente da Comissão de Seguridade e Família da Câmara dos Deputados, o Secretário de Estado da Saúde do DF, Humberto Fonseca, Jaime Roig do Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA), Maria Dolores Perez representante da OPAS, Ronald Ferreira presidente do CNS, Carlos Alberto Preto vice-presidente de saúde da FNP, representante da Associação Nacional dos Municípios (ABM) Gilmar Domici e Vitor Jesus Manuel do Conass. A solenidade marcou a posse da nova diretoria do Conasems, a assinatura de termos de compromisso e a premiação das cinco melhores experiências exitosas em saúde, uma de cada região do país.

Nas oficinas e cursos da programação, secretários municipais e técnicos do estado do Rio de Janeiro também marcaram presença, com destaque para a participação do assessor jurídico do Cosems RJ, Mauro Silva, na mesa sobre *Judicialização da Saúde*. O também assessor jurídico do Cosems RJ, Júlio Dias, foi o responsável pela coordenação do curso *Gestão Municipal da saúde e a relação com setor privado sem fins lucrativos*. A secretária municipal de saúde de Niterói, Maria Célia Vasconcellos, foi uma das palestrantes na mesa que abordou o tema *Regionalização e planejamento ascendente para unificação dos blocos*. Na ocasião, Maria Célia avaliou que o Cosems do Rio de Janeiro é hoje uma instituição sólida e fortemente integrada com os municípios, configurando um espaço fundamental de discussão sobre diversos temas, entre eles o da regionalização e o do apoio aos gestores municipais, tendo sido um dos primeiros a utilizar a estratégia.

A plenária final do XXXIII Congresso do Conasems aprovou uma nova forma de registro dos debates realizados no evento. Ao invés de publicar um carta com diretrizes, o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde vai usar as discussões registradas pela relatoria e consolidar um plano de trabalho para a gestão que será apresentado no Conares e servirá de base para as ações da entidade. Durante o encerramento, foi anunciado que a próxima edição do evento acontecerá em João Pessoa, capital da Paraíba.

14º Mostra Brasil Aqui Tem SUS



Parte da programação do XXXIII Congresso do Conselho Nacional das Secretarias Municipais de Saúde, a 14ª Mostra Brasil Aqui Tem SUS premiou quatro das 16 experiências do estado do Rio de Janeiro que participaram da iniciativa. A Mostra aconteceu no dia 13 de julho e as premiações foram entregues no dia 14 e no dia 15. As assessoras técnicas do Cosems RJ, Dilian Hill e Marcela Caldas, foram as responsáveis pela seleção das experiências do RJ e também fizeram parte da comissão julgadora da Mostra em âmbito nacional.

A experiência “A regulação do acesso das usuárias do SUS de Três Rios com câncer de mama”, de autoria de Romero Chaturri foi escolhida como a melhor experiência do Rio de Janeiro e ganhará como prêmio um documentário que registrará a iniciativa. Esse prêmio faz parte do projeto Webdocs Brasil Aqui tem SUS, do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde. A secretária de saúde de Niterói e diretora de Comunicação Adjunta do Conasems, Maria Célia Vasconcellos representou o município de Três Rios no momento da premiação.

Outra experiência premiada foi “Regulação da rede de cuidados à pessoa com deficiência pelo município de Niterói”, de Maria José Pereira, Omar Rocha, Ana Carolina Reis, Barbara Rolim, Fabiana Santanna e Patrícia Nelly. O trabalho foi escolhido na temática Regulação do SUS no município.

A cidade de Silva Jardim também foi premiada com a experiência “Relato de experiência com a rede de atenção à saúde de Silva Jardim”, de autoria de Leonel Silva, Simone Penco e da secretária municipal de saúde, Tereza Fernandes, que é vice-presidente do Cosems RJ e foi eleita representante da região Sudeste no Conselho Fiscal do Conasems. O trabalho integrou a categoria Rede de Atenção.

Na temática Planejamento Local, o trabalho “Planejar é a fórmula do momento ímpar que estamos vivendo”, de autoria de Giane Gioia e coautoria de Vanila Rocha, do município de Porto Real, foi uma das premiadas. Na ausência das autoras no momento da premiação, a apoiadora da região Médio Paraíba, Marcela Caldas, recebeu o prêmio.

As 16 experiências que representaram o estado na 14ª Mostra Brasil Aqui Tem SUS:

- Relato da reorganização do Polo de Oncologia de Cabo Frio – RJ
- Regulação da Rede de Cuidados à Pessoa Com Deficiência pelo município de Niterói
- Agente de Saúde da Leitura – inovando as histórias em Petrópolis
- Serviço de Atenção Domiciliar e Unidade de Saúde da Família realizando o Projeto Terapêutico Singular como estratégia de organização e integralidade do cuidado em Piraí – RJ
- Projeto Caminhando com Saúde – promoção da atividade física na terceira idade para melhorar a qualidade de vida física e mental – Equipe de Saúde Familiar Atafona (São João da Barra)
- O impacto da academia da saúde no bem estar dos usuários (Silva Jardim)
- Estratégias Intersectoriais na melhoria da qualidade de vida dos moradores de Silva Jardim
- A concretização do controle social através de uma associação de usuários, familiares e amigos da saúde mental no municípios de Silva Jardim – RJ
- A Atuação do núcleo de apoio à Procuradoria Adjunta de Suporte à Saúde no município de Três Rios como um norte para a contenção saudável da judicialização em saúde

- A Regulação do acesso das usuárias do Sistema Único de Saúde de Três Rios com câncer de mama como instrumento de gestão e de equidade na garantia da integralidade do cuidado.
- A regulamentação do conceito Vaga Zero na Região Centro Sul Fluminense como um mecanismo do direito à vida e a saúde nos casos de emergência e urgência.(Três Rios)
- A regulamentação do Fluxo assistencial da atenção pré-hospitalar e hospitalar na região centro sul fluminense dos pacientes com suspeita de AVC, elegíveis para trombólise (Três Rios)
- Acesso ao diagnóstico de DST: descentralização dos testes rápidos em Iguaba Grande
- Cuidando um pouco mais – prevenção do Zika v em gestantes (Mangaratiba)
- PLANEJAR é a fórmula do momento ímpar que estamos vivendo. (Porto Real)
- Relato de experiência com a rede de atenção à saúde de Silva Jardim- RJ

Agosto

Assembleia Ordinária



Técnicos e secretários municipais de saúde de todas as regiões do estado participaram da oitava Assembleia Ordinária do Cosems RJ deste ano, realizada no dia 10 de agosto, no Centro do Rio de Janeiro. O encontro reuniu cerca de 60 pessoas e tratou de temas do cotidiano da gestão, dentre eles a próxima etapa do Programa de Avaliação da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB). Também foram dados informes jurídicos, com a exposição das principais portarias e resoluções do período que impactam a gestão municipal. A assembleia contou, ainda, com apresentações de pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz e de representantes da Secretaria de Estado de Saúde sobre temas diversos.

Os detalhes sobre o terceiro ciclo do PMAQ-AB foram apresentados por Edson Menezes, da Coordenação Nacional do programa. Edson lembrou que a autoavaliação corresponde a 10% da certificação e o monitoramento é responsável por 30%. Já a avaliação externa, que será realizada em parceria com a Fiocruz, começa no dia 28 de agosto e corresponde a 60% da avaliação. Essa etapa do PMAQ-AB vai ser realizada em todas as regiões de saúde do estado, contando, no total, com visitas a 2.499 Equipes de Saúde da Família, o que totaliza 94% do total de equipes.

No final da apresentação, Juliana Silva, da Coordenação Estadual, apresentou as profissionais que serão supervisoras nas regiões.

O pesquisador da Fiocruz, Josué Laguardia, apresentou aos participantes da assembleia o Projeto Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde (Proadess), com base nas Regiões de Saúde, que pode ser acessado no site <http://www.proadess.icict.fiocruz.br>. O Proadess tem o objetivo de contribuir para o monitoramento e avaliação do sistema de saúde brasileiro e subsidiar os gestores no planejamento de políticas e ações de saúde.

No portal, podem ser encontradas análises e estudos sobre o tema, além de séries históricas de indicadores, gráficos e mapas temáticos para a avaliação do sistema a partir de diferentes abrangências geográficas, chegando até as regiões de saúde.

Outra apresentação realizada na assembleia foi a do projeto Contratualização no SUS, uma parceria entre a Fiocruz Brasília e o Ministério da Saúde que vai desenvolver ferramentas de capacitação e formação de gestores municipais de saúde para a temática. O projeto foi exposto pelos pesquisadores da Fiocruz Thiago Campos e Sandro Terabe. Uma das bases da capacitação será uma pesquisa que vem sendo

realizada com os gestores para identificar experiências exitosas e, também, os principais entraves encontrados com relação ao tema.

Estão sendo realizados seminários e oficinas e, ao final, a ideia é promover um curso piloto sobre contratualização, com duas turmas presenciais de 200 pessoas cada. Depois de testar a metodologia presencialmente, a ideia é passar o curso para a plataforma de educação à distância (EAD). A realização desta etapa, no entanto, ficará a critério do Ministério da Saúde.

Antes de apresentar as principais portarias do período, o assessor jurídico do Cosems RJ, Mauro Silva, esclareceu que o termo “contratualização” é utilizado para designar um processo. Ele lembrou que, no Cosems RJ, o tema já foi discutido internamente e, também, com os municípios que, após a substituição do Pacto Pela Saúde pelas normas atuais, passaram a ter gestão plena do sistema. Mauro afirmou que a assessoria jurídica do Cosems RJ segue à disposição para esclarecer e apoiar os municípios também nesse tema.

Apesar do longo período desde a assembleia de julho, Mauro Silva afirmou que há poucas portarias a destacar. Duas delas são a Portaria 1.727, de 11 de julho, que aprova o Plano Nacional de Assistência à Criança com Cardiopatia Congênita e a Portaria 1.728, que trata dos recursos financeiros para essa questão. Mauro também destacou deliberações da CIB e falou sobre a Resolução CIT número 20, de 27 de julho de 2017, que dispõe sobre a internalização e distribuição do software S-Codes e a cooperação entre entes na gestão dos impactos da judicialização da saúde, a partir da definição de diretrizes e estratégias comuns de atuação para a organização de fluxos, dados, informações e procedimentos. O software foi desenvolvido pela Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo (SES-SP) e tem o objetivo de controlar e gerenciar demandas judiciais e solicitações administrativas relativas aos serviços de saúde. Julio Dias, também assessor jurídico do Cosems RJ, falou sobre o Sistema de Informações Sobre Orçamento Público em Saúde (SIOPS), Julio informou que 67 dos 92 municípios do estado não homologaram os dados do terceiro bimestre de 2017. O prazo foi encerrado em 31 de julho e o assessor alertou para a necessidade de atenção dos gestores aos SIOPS.

Um dos temas abordados pela assessora técnica Marcela Caldas, que apresentou a pauta que seria discutida na reunião da CIB, foi o informe sobre a baixa cobertura

vacinal no estado do Rio de Janeiro. Os dados foram apresentados antes na reunião da Comissão Intergestores Tripartite (CIT), que alertou para a situação do estado, principalmente com relação aos menores de um ano de idade. Ela apresentou outros dados, que serão disponibilizados aos gestores, e alertou para a necessidade de atenção à questão da imunização, mas lembrou também das dificuldades enfrentadas pelos municípios para registrar as informações já que por um período o Ministério da Saúde chegou a cortar a internet das unidades de saúde.

O Cosems RJ solicitou que o tema volte a ser debatido no Grupo Técnico de Atenção Básica, que realiza discussões nas reuniões das Comissões Intergestores Regionais.

Setembro

Assembleia Extraordinária e Ordinária



O encontro mensal de secretários municipais de saúde fluminenses de setembro, promovido pelo Cosems RJ ocorreu dia 14, contou com uma intensa programação. Para iniciar as atividades, pela manhã, os secretários municipais de saúde fluminenses participaram de uma Assembleia Extraordinária que aprovou a nova tabela de valores de contribuição das secretarias municipais de saúde para a manutenção institucional do Conselho. Em seguida, a nona Assembleia Ordinária da entidade debateu temas relevantes para a saúde pública no Estado e definiu algumas das principais questões que também foram pauta na Comissão Intergestores Bipartite (CIB), realizada na parte da tarde.

Na Assembleia Extraordinária, os cerca de 60 secretários municipais de saúde presentes acompanharam a apresentação do assessor jurídico do Cosems RJ, Mauro

Silva, que esclareceu os aspectos relacionados à mudança. No último congresso do Conasems foi aprovado um reajuste na contribuição feita para eles. Como somos vinculados, nossa tabela ficou defasada. Nossa proposta é aprovar um reajuste de 16% que passaria a vigorar em novembro. Depois de um debate, os próprios gestores municipais, reconhecendo o importante trabalho desempenhado pelo Cosems RJ, sugeriram um reajuste de 25%, que foi aprovado por unanimidade. A nova contribuição foi pactuada na CIB, realizada na parte da tarde e seguirá para apreciação do Fundo Nacional de Saúde.

Seguindo as atividades, os gestores municipais de saúde participaram da assembleia do mês de setembro. Entre as pautas de debate esteve a realização das Oficinas de Regionalização. Para iniciar a programação dos eventos, será feita uma avaliação do Planejamento Regional Integrado 2013-2017 e restituído o Grupo de Regionalização, que contará com um Grupo Condutor Estadual e um Grupo Condutor Regional e com encontros para elaboração de uma análise situacional. Marta Magalhães, coordenadora estadual do Projeto Rede Colaborativa explicou que a proposta é trabalhar de forma conjunta para a construção do Plano Regional e retomar o debate sobre Regionalização a nível nacional. Segundo a representante da Secretaria de Estado e Saúde (SES-RJ), Mônica Almeida, a iniciativa é fundamental para fortalecer a gestão da saúde pública no Estado.

Durante a assembleia, a equipe de Comunicação do Cosems RJ, formada pelas jornalistas Marina Schneider e Renata Fontoura e pelo designer Wagner Nagib, apresentou um panorama das ações realizadas nos últimos 12 meses na área, enfatizando a consolidação da atuação da instituição nas Redes Sociais online e a elaboração de um conteúdo voltado aos interesses dos gestores.

Na programação, também esteve incluída a apresentação do assessor de comunicação da Rede Brasil AVC, Ricardo Bial, que pediu aos gestores o engajamento na Campanha Nacional de Combate e Prevenção ao AVC, que acontece de 21 a 29 de outubro. Os materiais de divulgação e informações sobre a iniciativa estão disponíveis em www.redebrasilavc.org.br e também estarão acessíveis no site do Cosems RJ. A Assembleia contou ainda com a apresentação dos novos apoiadores do Ministério da Saúde no Estado, trabalho ainda em fase de implementação.

As principais portarias no período de 10 de agosto a 12 de setembro, foram apresentadas pelo assessor jurídico do Cosems RJ, Mauro Silva, com destaque para a que estabelece a nova Relação Nacional de Medicamentos Essenciais e a resolução da Comissão Intergestores Tripartite (CIT), que define as diretrizes para o processo de regionalização. Mauro também lembrou aos gestores que 51% dos municípios fluminenses ainda não homologaram suas informações relativas ao terceiro bimestre no Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS), com prazo encerrado em 30 de julho.

Outubro

Assembleia Ordinária

Realizada no dia 5 de outubro, a assembleia mensal do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Rio de Janeiro contou com uma efetiva participação de secretários municipais de saúde e de técnicos das secretarias. A assembleia mensal apresentou aos gestores presentes três levantamentos de grande impacto para os municípios. O primeiro, elaborado e realizado pelo Cosems RJ, abordou os problemas na realização da triagem neonatal e “testes do pezinho” pela atual prestadora do serviço, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais do Rio de Janeiro (APAE-Rio). Em um curto espaço de tempo de apenas 10 dias, 89 dos 92 municípios enviaram suas respostas por meio de um formulário disponível no site do Cosems RJ especialmente para o tema. Desde o momento em que o prestador deste serviço passou a ser a APAE-Rio já foram encaminhados 100.588 testes, segundo o levantamento feito pelo Cosems RJ. No entanto, só foram devolvidos aos 89 municípios os resultados de 45.127 deles, menos de 50%. Além da dificuldade de resposta imediata, houve 3.679 resultados que voltaram com duplicidade, resultados incompletos e outros tipos de problemas.

Desde então, vêm sendo realizadas, sistematicamente, reuniões conjuntas com a Secretaria de Estado de Saúde (SES-RJ) e com a APAE-Rio nas quais são analisadas as dificuldades e os problemas apontados e, conjuntamente, são apontadas e discutidas as possíveis soluções que a situação requer. Há a necessidade que os resultados cheguem nas secretarias municipais de saúde com a máxima urgência. Pelo

levantamento, já foram apontados 1.365 resultados suspeitos. Isso demonstra a preocupação de todos em relação aos resultados que ainda não retornaram.

A pesquisa também levantou diversos problemas na realização do próprio teste, como a qualidade das lancetas utilizadas e de outros insumos distribuídos para a coleta e a identificação dos casos positivos identificados. A presidente do Cosems RJ, Maria da Conceição de Souza Rocha, reforçou a urgência em resolver a situação e afirmou que o Conselho está conversando com a área técnica da SES-RJ para que libere uma nota técnica esclarecendo o objetivo da realização do teste do pezinho, quais as doenças que ele pode ajudar a prevenir e até qual período seus resultados são efetivos.

Outro levantamento, produzido pela Coordenação de Saúde Mental da Secretaria de Estado e Saúde (SES-RJ), produziu dados dos serviços prestados na área nos municípios fluminenses, com o objetivo de dar resposta às fragilidades da Rede de Atenção Psicossocial. O levantamento considerou também serviços implantados e em funcionamento que não estão recebendo recursos federais. O resultado mostrou que dezenas de serviços de saúde mental esperam apenas a portaria de habilitação do Ministério da Saúde, pois vêm cumprindo todas as exigências, e seguem funcionando apenas com recursos municipais.

Na próxima etapa, a Gerência de Saúde Mental da SES-RJ enviará questionários sobre saúde mental às secretarias municipais de saúde que ajudarão a mapear não apenas a rede instalada, mas também número de usuários atendidos, cobertura dos serviços, entre outros dados. A presidente do Cosems RJ, Maria da Conceição de Souza Rocha, destacou a importância de os serviços já habilitados cadastrarem as informações sobre seus atendimentos no sistema, para dar visibilidade a sua produção.

Por solicitação da Diretoria do Cosems-RJ, foram apresentadas pela Superintendente de Regulação informações a partir da necessidade de revisão dos deslocamentos dos pacientes de Terapia Renal Substitutiva (TRS). É consenso e, portanto, foi acatado pela Superintendência, que a vaga de um paciente em tratamento seja garantida em clínica de tratamento contínuo, mais próxima de seu domicílio.

A superintendente apresentou um mapeamento dos fluxos entre os municípios. Segundo o levantamento da SES-RJ, no total há 5.481 pacientes em tratamento e 161 pacientes utilizando leitos de hospitais enquanto esperam vagas nas clínicas. Apenas 21 municípios atendem 100% dos seus pacientes numa única localidade (seja o próprio

município ou um município destino). Em 33 municípios, os pacientes são encaminhados para cinco ou mais localidades. Também há 297 pedidos de transferência.

Entre os problemas levantados estiveram a liberação de teto financeiro para iniciar o funcionamento de novos espaços, a dificuldade das clínicas de manter o cadastro atualizado dos pacientes que vem a óbito ou são transplantados, além da necessidade de disponibilizar, por parte dos municípios, mais carros para deslocamento. Uma das propostas apresentadas para sanar o problema foi o redirecionamento de pacientes de diversas cidades, na tentativa de diminuir o número de destinos e, consequentemente, os gastos com transporte. Outra alternativa é orientar os profissionais da Atenção Básica e das Clínicas da Família a estimular, junto aos seus pacientes, a diálise peritoneal, pois há vagas ociosas. Formalizou-se a sugestão que a Superintendência de Regulação apresente novos levantamentos, bem como a atualização destes fluxos a cada seis meses.

O Programa de Informatização das Unidades Básicas de Saúde (UBS) também foi tema do encontro de outubro. A proposta é que seja feito um cadastramento de empresas da área para a formação de consórcios, que deverão oferecer um conjunto mínimo de elementos obrigatórios, que inclui *tablets* para os agentes comunitários de saúde, impressoras com franquias de papel e toner, suporte de *hardware* e *software*, controle biométrico e monitoramento por câmera. Os municípios poderão escolher o consórcio que preferirem e estes poderão acrescentar serviços extras para tornarem suas propostas mais interessantes. Os municípios deverão contratar todos os serviços em conjunto num mesmo consórcio e o governo federal se compromete a arcar com 50% dos custos dos municípios que aderirem ao programa.

A chamada pública de empresas para a formação do consórcio já está em andamento e servirá, também, para definição dos valores de referência de cada serviço. Os contratos com os consórcios terão validade de 60 meses e serão feitos diretamente com o Ministério da Saúde. Um ponto ainda não definido no projeto são as situações de municípios que já possuem contratos para alguns serviços e as condições para que possam optar por manter suas soluções próprias e, ainda assim, se beneficiarem com o cofinanciamento federal.

Técnicos da Superintendência de Atenção Especializada, Controle e Avaliação (Saeca/SES-RJ) apresentaram um passo a passo para a operacionalização da estratégia de ampliação de acesso aos procedimentos cirúrgicos eletivos do ano de 2017. Para 2017, a campanha de incentivo do Ministério da Saúde, segundo a Portaria GM/MS nº 1294/2017 para este fim, alterou a forma de destinação de recursos: para receber as verbas federais, os municípios precisam atingir uma média, baseada nos resultados de 2015, e a partir daí faturar os procedimentos por uma Autorização de Internação Hospitalar e Autorização Ambulatorial Especial (AIH-Especial e Apac-Especial) de cirurgia eletiva, para que o valor correspondente seja depositado no fundo municipal. Uma avaliação inicial da Saeca mostrou que dos 71 municípios que apresentaram produção, 26 tiveram desempenho acima da média de 2015. Entretanto, destes 26, 23 não apresentaram os procedimentos acima da média como Faec. O importante é destacar que, apesar dos municípios terem suplantado a média de 2015, eles não faturaram pela AIH e Apac-Especiais, mas o objetivo de ofertar o devido cuidado ao cidadão foi atingido.

Novembro

Assembleia Ordinária



A assembleia mensal de novembro do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Rio de Janeiro foi realizada no dia 9 de novembro. Na reunião foram apresentados dados atualizados de levantamentos de grande impacto para a saúde dos municípios, além de novidades no processo de informatização da atenção básica, mudanças nos atendimentos de não munícipes no Rio de Janeiro, além de outros informes e pactuações. Os municípios foram

estimulados a se engajar na campanha do Dezembro Vermelho, de prevenção ao HIV/Aids e outras infecções sexualmente transmissíveis, com a iluminação dos prédios públicos com luz vermelha e atividades educativas. Um dos levantamentos apresentados foi a segunda rodada de avaliação sobre a situação da triagem neonatal no estado, realizada pelo Cosems RJ através de seu site. O levantamento contou com a participação de 57 dos 92 municípios, que responderam a um formulário online com os dados dos testes do pezinho realizados no último mês. No total, foram 3740 testes realizados e enviados à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), responsável pela análise. Apenas 246 destes voltaram com os resultados. No entanto, os municípios receberam, nesse mesmo período, um total de mais de 16 mil resultados, referentes a testes realizados em períodos anteriores, dos primeiros meses de 2017 e do ano de 2016. Outros problemas voltaram a ser identificados: 796 resultados foram recebidos em duplicidade, 133 foram encaminhados para municípios errados e alguns pedidos de coleta chegaram com um atraso de mais de seis meses. O levantamento mostrou, ainda, que dos pouco mais de 30 mil testes realizados pelos municípios participantes em 2016, cerca de 10 mil ainda não foram devolvidos pela Apae. Diversos municípios relataram, ainda, problemas na qualidade nas lancetas para realização do teste e dificuldades para entrar em contato com a prestadora do serviço.

A equipe técnica da Superintendência de Atenção Especializada, Controle e Avaliação (Saeca/SES-RJ) também apresentou uma atualização do processo de operacionalização da estratégia de ampliação de acesso aos procedimentos cirúrgicos eletivos. A campanha de incentivo do Ministério da Saúde alterou a forma de destinação de recursos para este fim em 2017: para receber as verbas federais, os municípios precisam atingir uma média, baseada nos resultados de 2015, e a partir daí faturar os procedimentos por uma Autorização de Internação Hospitalar e Autorização Ambulatorial Especial (AIH-Especial e Apac-Especial) de cirurgia eletiva, para que o valor correspondente seja depositado no fundo municipal.

A nova avaliação da Saeca, que levou em conta as notificações do mês de agosto de 2017, mostrou que apenas 20 dos 49 municípios que apresentaram produção conseguiram desempenho acima da média de 2015 e, dentre eles, nove não faturaram esses valores por meio das séries especiais. Por outro lado, quatro municípios que não atingiram a média registraram suas cirurgias com as rubricas especiais – e também ficarão sem o repasse federal. Os secretários municipais também registraram que os recursos federais oriundos dessa campanha, que seriam liberados mensalmente, ainda não foram recebidos.

Também foi apresentada na assembleia a alteração na forma de marcação de consultas ambulatoriais para os não munícipes em serviços na cidade do Rio de Janeiro. Atualmente, o município solicitante acessa o sistema e realiza diretamente a marcação, mas a partir de

janeiro de 2018 as demandas serão inseridas no sistema na primeira quinzena de cada mês e, depois, passarão por uma central de regulação, na qual uma equipe de profissionais de saúde avaliará cada caso e fará o agendamento. Será necessário apresentar justificativa clínica, resultado de exames e outras documentações no momento de solicitação do atendimento, para facilitar a avaliação do caso pelos reguladores. As novas regras passam a valer em janeiro, inclusive para hospitais universitários contratualizados com o município do Rio de Janeiro e para um novo serviço de biópsia de próstata, que será disponibilizado pelo Instituto Nacional do Câncer (Inca) no mesmo mês.

Um treinamento aberto a todos os municípios já foi realizado em outubro e um segundo encontro está marcado para 29 de novembro.

O Programa de Informatização das Unidades Básicas de Saúde também voltou à pauta na assembleia. No fim de outubro foi publicada a Portaria 2920, que instituiu a iniciativa e detalhou algumas de suas regras. Estão previstas no projeto duas formas de adesão dos municípios: a contratação de empresas ou consórcios a serem cadastrados pelo Ministério da Saúde ou informatização das unidades por conta própria, para os municípios que já iniciaram seus processos. A adesão de todos os municípios ao programa está prevista para acontecer até o final de 2018.

Na véspera do encontro foi publicado o edital de seleção das empresas que participarão dos consórcios. Após a etapa de inscrição no edital, as propostas passarão por provas de conceito e, em dezembro, os primeiros municípios devem ter acesso ao sistema para começar a escolher os consórcios. O valor do financiamento federal para o programa dependerá do quanto a despesa com sua implementação representará dentro do Piso de Atenção Básica Variável (PAB Variável) recebido por cada município. A porcentagem custeada poderá variar de 50% (quando o programa representar 30% ou menos da verba para atenção básica) a 100% (quando representar mais de 60% do PAB Variável).

A assembleia contou, ainda, com a participação do chefe de gabinete da presidência da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Valcler Rangel, que apresentou o projeto IdeaSUS (<http://www.ideiasus.fiocruz.br/portal/>) e convidou os municípios a participarem da 1ª Roda de Práticas do projeto promovida em parceria com o Cosems RJ, em 27 de novembro. A proposta é começar a constituir uma Rede de Apoio à Gestão Estratégica do SUS nas regiões de saúde do Rio de Janeiro. O evento, que acontece no campus de Manguinhos, da Fiocruz, contará com a apresentação de alguns projetos exitosos na área de gestão da saúde, que integram o IdeaSUS, e a visita ao complexo de Bio-Manguinhos.

A proposta da criação de Redes de Apoio é atuar junto às secretarias municipais com a realização de oficinas, planejamento das ações de longo prazo, capacitação técnica, entre

outras iniciativas. O IdeiaSUS é uma iniciativa aberta e que reúne experiências que já são exitosas, de forma sistematizadas, para que possam ser adaptadas e reproduzidas.

Dezembro

Assembleia Ordinária



A última Assembleia Ordinária do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Estado do Rio de Janeiro de 2017, foi realizada no dia 7 de dezembro, na capital fluminense, reuniu gestores municipais de saúde para debater questões importantes para a saúde pública fluminense. Aspectos relacionados ao funcionamento da Rede de Saúde Mental, e ao fortalecimento da cooperação entre a entidade e a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – que inclui ações de mapeamento e divulgação de Práticas de Saúde, fomento à metodologia de Apoio Institucional e formação no campo da Gestão – estiveram em destaque. As ações desenvolvidas pela equipe de Comunicação do Cosems RJ durante o ano de 2017 foram apresentadas.

A gerente de Saúde Mental da Secretaria de Estado e Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ), Rosimeri Barbosa, apresentou os resultados de um levantamento, por meio de um questionário encaminhado aos 92 municípios e respondido por 152 serviços e 73 municípios. Além do histórico das ações desenvolvidas na área, o levantamento trouxe dados gerais sobre os Centros de Assistência Psicossociais (CAPS), incluindo o número de serviços habilitados pelo Ministério da Saúde e de usuários cadastrados, que chegam a mais de 68 mil. Também foram apresentados dados relacionados à infraestrutura e recursos humanos.

A coordenadora da cooperação técnico-científica estabelecida entre o Cosems RJ e a Fiocruz, Marta Magalhães, apresentou os termos do acordo, que já resultou na realização da 1ª Roda de Práticas e Soluções de Saúde do IdeiaSUS e propõem, ainda, a

criação de uma Rede Colaborativa no contexto do trabalho do Observatório da Fiocruz em Política e Gestão Hospitalar. Marta também falou sobre a participação do Cosems RJ na Mostra de Aprendizagem que encerrou o primeiro ciclo do Projeto Formação Rede Colaborativa para fortalecimento da Gestão Municipal do SUS. O evento, realizado em São Paulo, reuniu 160 apoiadores, 26 coordenadores e oito consultores de todo país, além de representantes da diretoria do Conasems, do Hospital Alemão Oswaldo Cruz e Ministério da Saúde. No Cosems RJ, o Projeto Apoiadores já existe desde 2012 e atua intensamente na promoção do apoio regionalizado aos gestores municipais de saúde fluminenses em suas relações com o governo estadual, demais municípios e nas relações interfederativas da região. No início de 2017, foi firmada a parceria com o Conasems e o Hospital Alemão Oswaldo Cruz, que veio agregar ao projeto que já havia se consolidado no Estado do Rio de Janeiro.

Uma apresentação sobre a certificação de óbitos no Estado do Rio de Janeiro foi feita pelo o superintendente de Vigilância Epidemiológica e Ambiental da SES-RJ, Mario Sergio Ribeiro. Entre os desafios colocados estão a necessidade da discussão de forma mais ampla, junto aos médicos e aos serviços de saúde, sobre o preenchimento e fornecimento da Declaração de Óbito, pactuando fluxos, garantindo segurança aos profissionais e melhorando a qualidade dos dados. As formas de adesão para o processo de informatização da Unidades Básica de Saúde – regulamentado pela portaria 2920 de 31 de outubro de 2017, que Altera as Portarias de Consolidação nº 5/GM/MS e 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para inclusão do Programa de Informatização das Unidades Básicas de Saúde – PIUBS – também foram tema da Assembleia. A informatização poderá ser realizada por meio de empresa credenciada, indicada pelo município e contratada pelo Ministério da Saúde; ou por solução própria dos municípios, opção que ainda não tem as regras definidas.

Os assessores jurídicos do Cosems RJ, Mauro Silva e Antonio Julio Dias, apresentaram, respectivamente, as principais portarias de interesse e os prazos para o envio de informações ao Sistema de Informações sobre Orçamento Público em Saúde (SIOPS). O prazo estipulado para a transmissão de dados referentes ao 6º bimestre de 2017 é o dia 30 de janeiro de 2018. A equipe de Comunicação do Cosems RJ prestou contas aos gestores sobre o trabalho desenvolvido no ano de 2017, que envolveu a consolidação de canais como o portal na internet, nas redes sociais e as demais estratégias de

comunicação que aproximaram ainda mais a entidade dos secretários municipais de saúde. O assessor técnico Manoel Santos apresentou a nova seção do site, SUS em debate, uma área que reúne artigos, documentos e opiniões diversas sobre o SUS. O objetivo é gerar reflexão e debate sobre questões relevantes sobre a saúde pública.

Assessoria Jurídica

Siops - Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde

O Cosems RJ intensificou através de sua assessoria jurídica o apoio aos municípios para a alimentação dos dados no sistema. A alimentação destes dados é obrigatória. A cargo do Dr. Antônio Júlio Dias Jr que apresentou o tema em todas assembleias do Cosems RJ e atendeu os municípios in loco, quando solicitado.

Portarias e Atos Normativos

O Cosems RJ intensificou seu apoio aos municípios com a interpretação jurídica dos atos normativos e suas consequências. O trabalho é muito elogiado e sempre faz parte da pauta das assembleias da entidade. Está a cargo do Dr. Mauro Lúcio Silva, que também atende os municípios quando solicitado.

Assessoria de Comunicação

No ano de 2017, a Assessoria de Comunicação do Cosems RJ atuou para a consolidação da comunicação institucional e teve como destaques:

- A conquista de espaço e credibilidade junto ao público de interesse, principalmente devido à maior proximidade e agilidade de comunicação proporcionada pelas ferramentas digitais (site, newsletter e Facebook);
- A qualidade do conteúdo de elaboração própria e do conteúdo selecionado de outras fontes para publicação nas diferentes mídias gerenciadas (portal e Facebook);
- O afinamento do diálogo com a equipe técnica/apoiadores, que nos comunicavam suas ações para que pudéssemos divulgar, enviando também fotos das atividades nas regiões.

- Destaques do Site (cosemsrj.org.br):



Assistência farmacêutica

O Cosems RJ tem ressaltado em todos os fóruns que participa a necessidade urgente de definir e garantir uma Política Estadual para o setor que defina diretrizes e objetivos estruturais, estratégias, financiamento e critérios mínimos de organização e de estruturação dos serviços nas esferas estadual e municipal. Em conjunto com o Departamento de Assistência Farmacêutica do Ministério da Saúde, o colegiado tem realizado oficinas de divulgação do Sistema Hórus de gestão da Assistência Farmacêutica e fornecido constante apoio aos municípios habilitados no Programa Qualifar-SUS. Outro eixo de atuação é a sensibilização de gestores, técnicos e governantes sobre a necessidade de garantir a ampliação do financiamento da

Assistência Farmacêutica Básica pelos três entes, fortalecer as câmaras técnicas nos espaços de pactuação do SUS.

Educação em Saúde

Cursos de Especialização – Hospital Sírio Libanês

Pactuado em parceria com Cosems RJ, SES RJ, MS e Instituição de Ensino do HSL, os cursos iniciaram em 2017 e foram ministrados para as regiões Metropolitana 1 e 2. Além de formar facilitadores - Especialização em Processos Educacionais na Saúde com Ênfase em Metodologias Ativas de Aprendizagem (EPES) sendo 2 por curso e 2 suplentes para cada curso. Foram oferecidas 160 vagas para especializar os profissionais de saúde. Os cursos foram finalizados em dezembro de 2017. As especializações ofertadas foram: Curso de Qualidade e Segurança no Cuidado ao Paciente; Gestão de Políticas de Saúde Informadas por Evidências e Curso de Vigilância em Saúde.

Atenção Básica

Acompanhamento e assessoria dos diversos programas, projetos, comissões e grupos de trabalho prioritários em parceria tripartite:

- ✓ Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica PMAQ
- ✓ E-SUS
- ✓ PIUBS

Participação nas comissões, grupos de trabalho e apoio nas ações intergestoras

- ✓ Comissões Bipartites - CIB e CIR's
- ✓ Câmaras Técnicas - CIB e CIR's
- ✓ Coordenação da Comissão Estadual do Programa Mais Médicos para o Brasil
- ✓ Sala Estadual de Combate a Dengue
- ✓ Eixo 2 - Microcefalia
- ✓ Reuni.

Participação nos grupos condutores das redes prioritárias

- ✓ *rede cegonha* - propõe modelo de atenção do parto ao nascimento, baseado nas experiências coletadas ao longo dos anos. O modelo procura garantir a mulher e a criança a assistência de qualidade, humanizada e com dignidade.
- ✓ *rede de atenção as urgências e emergências* - Tem como finalidade de articular e integrar todos os equipamentos de saúde objetivando ampliar e qualificar o acesso humanizado e integral aos usuários em situação de urgência/emergência nos serviços de saúde, de forma ágil e oportuna.
- ✓ *rede de cuidados à pessoa com deficiência*- Contempla a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com deficiência temporária ou permanente; progressiva, regressiva, ou estável; intermitente e contínua, no âmbito do SUS.
- ✓ *rede de atenção psicossocial* - Objetiva o apoio a pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. A estratégia do Ministério da Saúde institui a implantação dos os Centros de Atenção Psicossocial.

Síntese das atividades

atividades realizadas em 2017
Projeto Apoiadores Regionais/Rede Colaborativa
Programa Mais Médicos e Provab – CCE RJ
Pmaq
E-SUS / PIUBS
Congresso Nacional das SMS
Comunicação Social
Assistência Farmacêutica – Qualifar-SUS/ Hórus
Educação Permanente
Lançamento do Caderno de Apoio à Gestão Municipal
Lançamento do Manual do Gestor
Participação no Conares e Diretoria do Conasems
Acompanhamento e assessoria dos diversos programas, projetos, comissões e grupos de trabalho prioritários em parceria tripartite (REDES)
Participação nas comissões, grupos de trabalho e apoio nas ações intergestoras
Reuni
Cit
GT AB e GT Acolhimento do Conasems
Assessoria Jurídica
Assessoria Comunicação
Assessoria Técnica
Assessoria Financeira e Administrativa
Participação nas câmaras técnicas e CIR regionais das 9 regiões
Participação nas câmaras técnicas e nas reuniões da Cib
11 Assembleias Ordinárias e 02 Assembleias Extraordinárias

Elaboração

Organização: Dilian Duarte Jorge Hill

Textos: Marina Schneider, Paula Renata Fontoura e Dilian Duarte Jorge Hill,

Fotos: ascom Cosems RJ e ascom Conasems

Equipe Técnica

Secretária Executiva

Aparecida Barbosa da Silva

Assessoria Jurídica

Antonio Júlio Dias Junior

Mauro Lúcio da Silva

Assessoria Técnica

Dilian Duarte Jorge Hill

Manoel Roberto da Cruz Santos

Marcela de Souza Caldas

Assessoria Financeira

Lilian Carla Rocha de Farias

Assistente Administrativo

Cristiano Martins

Apoiadores Regionais

Dilian Duarte Jorge Hill (Centro Sul e Baía da Ilha Grande)

D´Stephano Marcondes (Norte e Noroeste)

Marcela de Souza Caldas (Médio Paraíba)

Maria de Fátima Rezende (Metropolitana I)

Solange Cirico Costa (Serrana)

Suely Gomes Osório (Metropolitana II e Baixada Litorânea)

Assessoria de Comunicação

Paula Renata Fontoura

Marina Schneider

DIRETORIA COSEMS RJ 2017/2019

(atualizada em março/18)

Presidente

Maria da Conceição de Souza Rocha - Pirai

Primeiro Vice-Presidente

Tereza Cristina Abrahão Fernandes – Silva Jardim

Segundo Vice-Presidente

Sérgio Gomes da Silva – Barra Mansa

Secretário Geral

José Carlos de Oliveira – Duque de Caxias

Diretora Financeira

Maria Augusta Monteiro Ferreira

Diretor de Comunicação

Fabiana de Mello Catalani Rosa – Campos dos Goytacazes

Diretor de Relações Institucionais e Parlamentares

Diretor de Regionalização e Descentralização

Vânia Lucia Vieira Huguenin - Cordeiro

Diretor de Direito Sanitário

Roberto Barroso Pillar - Cabo Frio

Vice-Presidentes Regionais – Titulares e Suplentes

Noroeste

(T) Humberto Chaves Dias Júnior – Cardoso Moreira

(S) Niuton Borges - Aperibé

Norte

(T) Bruna Siqueira – São Fidélis

Serrana

(T) Silmar Fortes - Petrópolis

Baixada Litorânea

(T) Leônidas Henriger Fernandes – Iguaba Grande

(S) Flávio Henrique Passos Waknin – Armação de Búzios

Metropolitana I

(T) Hildoberto Carneiro de Oliveira - Nova Iguaçu

(S) Emerson Trindade da Costa - Mesquita

Metropolitana II

(T) Maria Célia Vasconcellos - Niterói

(S) Simone da Costa Silva - Maricá

Centro Sul

(T) Fabiano Ribeiro dos Santos – Paraíba do Sul

Médio Paraíba

(T) Maria Augusta Monteiro Ferreira – Rio Claro

Baía da Ilha Grande

(T) Renan Vinícius Santos de Oliveira – Angra dos Reis

(S) Lidiani Vasconcelos Oliveira - Mangaratiba

Conselho Fiscal

4 (T) e 3 (S)

1. Dimas Gadelha – São Gonçalo
2. Ibson Carvalho Dames Junior - Casimiro de Abreu
3. Thais Bittar – Sapucaia
4. Catia Andrade Sias - Itaocara
5. Francislene dos Santos Casemiro - São Pedro da Aldeia
6. Marcelo de Sá Bagueira Leal – Tanguá
7. Ana Lúcia Nogueira da Gama Galvão - Quatis

Conares

1 – Maria da Conceição de Souza Rocha - Presidente

2 – Marco Antônio de Mattos – Rio de Janeiro

3 – Fabiano Ribeiro dos Santos – Paraíba do Sul